

no coração arruinado da cidade¹

sobe as escadas até ao amor,
onde a mulher é um corpo contigo,
e a noite tem um ano de cem séculos.

pergunta-lhe pelo vento, que fez dele,
se recorda o instante
em que o sangue se fez vinho amargo.

ama-a, dança-lhe os passos,
limpa-lhe o batom,
sepulta-a na cama outrora neve,
onde as sementes de fogo
já arderam. e depois sai, sai.

deixa-a carpindo maquilhagem
e confessando a noite a um cigarro.

vai-te a outras mulheres, vai.

mas não esqueças nunca
a cor das lágrimas, o desfiar de amantes,
o perfeito som do vento
no coração arruinado da cidade.

¹ Mancelos, João de. "No Coração Arruinado da Cidade". *Plágio* 13 (Inverno 2001): 52.